

História de vida como estratégia de pesquisa qualitativa em Administração - "Você pode me contar a sua história?"

DANIELA SIQUEIRA COLET
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)
danicolet@hotmail.com

ANELISE REBELATO MOZZATO
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)
mozzato97@gmail.com

DENIZE GRZYBOVSKI
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)
gdenize@upf.br

Introdução

A história de vida destaca-se como estratégia de pesquisa qualitativa, a qual se constitui numa metodologia de investigação que valoriza o significado simbólico que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos por elas. As histórias de vida recolocam o ser humano diante de suas experiências e sentimentos ao contarem suas próprias histórias, ele reflete sobre ela enquanto a conta. Trata-se de uma proposta metodológica que rompe com os métodos tradicionais de pesquisa, trazendo contribuição para os estudos da área da Administração.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Só mais recentemente e, com menor incidência, que a história de vida vem sendo utilizada na Administração, diferente de outras áreas do conhecimento. Diante dessa realidade, o presente estudo justifica-se por contribuir com a desmistificação de questões relacionadas à história de vida como estratégia de pesquisa, visando maior e melhor aplicabilidade da mesma na área, justamente por se acreditar no potencial da mesma. Assim, esse artigo tem como objetivo demonstrar ainda mais o potencial de aplicação da história de vida como estratégia de pesquisa qualitativa no campo da Administração.

Fundamentação Teórica

A história de vida pode ser definida como relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que vivenciou. Portanto, por meio da história de vida permite-se ao sujeito contar sua trajetória, ele relata aquilo que considera importante, ou seja, não é o pesquisador que lhe impõe determinados assuntos ou categorias de questões, permitindo um retrato mais fiel da realidade. Ainda, o pesquisador tem condições de explorar realidades subjetivas e informações valiosas que não seria possível por outra abordagem.

Metodologia

A história de vida utiliza a entrevista aberta, isto é, sem um roteiro pré-determinado, na qual se pede ao sujeito para falar livremente sobre a sua vida ou um determinado período da mesma ou certa "área" dela. Como referem Bestaux e Kohll (1984), o pesquisador solicita ao entrevistado que conte toda a sua vida ou apenas parte dela. Com vistas a demonstrar a potencialidade do método história de vida, fragmentos de histórias de vida oriundos de relatos de campo de quatro pesquisas empíricas diferentes servirão como exemplificadores.

Análise dos Resultados

Conforme pode ser verificado nos relatos foi solicitado que os indivíduos contassem a sua história relacionada ao trabalho conforme o interesse da pesquisa. O significado simbólico que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos fica evidenciado. Como destacam Mageste e Lopes (2007) uma grande potencialidade da história de vida reside na investigação social, na riqueza de detalhes que se obtém. A história de vida pode ser considerada como multimétodo, estabelecendo-se vínculo com outras estratégias de coleta de dados, enriquecendo assim as análises e possibilitando a triangulação de dados.

Conclusão

Percebe-se que vários esforços vêm sendo feitos na academia para inserir a possibilidade da adoção da história de vida como alternativa à pesquisa em Administração em suas diferentes áreas do conhecimento, entretanto, a mesma ainda não ganhou legitimidade na área. Acredita-se no potencial da mesma em razão de que ela conduz o pesquisador a fazer ciência considerando a subjetividade, a imprevisibilidade e a complexidade das dimensões humanas, trazendo maior riqueza na exploração dos dados empíricos nas pesquisas qualitativas..

Referências Bibliográficas

- ATKINSON, R. The Life Story Interview. In: GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A. (Eds.) The Handbook of Interview Research: Context and Method. London: Sage, 2002. , p.121-141.
- BERTAUX, D.; KOHLI, M. The Life Story Approach: A Continental View. Annual Review of Sociology, v.10, p.215-237, 1980.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Handbook of qualitative research. 2. ed. Thousand Oaks: Sage publications, 2000.
- HATCH, J.; WISNIEWSKI, R. (Eds.). Life history and narrative. London: RoutledgeFalmer, 1995. p. 113-135.
- MACCALI, N.; MINGHINI, L.; WALGER, C. S.; ROGLIO, K. D. O método história de vida:. 2014

História de vida como estratégia de pesquisa qualitativa em Administração: "Você pode me contar a sua história?"

Resumo:

O objetivo deste artigo é demonstrar o potencial de aplicação da história de vida como estratégia de pesquisa qualitativa no campo da Administração. O estudo se justifica por contribuir com a desmistificação de questões relacionadas à história de vida como estratégia de pesquisa, visando maior e melhor aplicabilidade da mesma na área, justamente por se acreditar no potencial da mesma. Para tanto, fragmentos de histórias de vida oriundos de relatos de campo de quatro pesquisas empíricas diferentes são apresentados, configurando uma pesquisa exploratória e descritiva. A história de vida destaca-se como estratégia de pesquisa qualitativa, a qual se constitui numa metodologia de investigação que valoriza o significado simbólico que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos por elas. Nos relatos o significado simbólico que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos fica evidenciado, além de que fica notório que a história de vida pode ser considerada como multimétodo, estabelecendo-se vínculo com outras estratégias de coleta de dados, enriquecendo assim as análises e, inclusive, possibilitando a triangulação de dados. Conclui-se que a história de vida conduz o pesquisador a fazer ciência considerando a subjetividade, imprevisibilidade e complexidade humanas e enriquece os dados empíricos nas pesquisas qualitativas.

Palavras-chave: História de vida. Pesquisa qualitativa. Estratégia de pesquisa. Pesquisa em Administração.

1 Introdução

As ciências sociais têm passado por sucessivas transformações e as pesquisas qualitativas no campo da administração cada vez mais tem conquistado legitimidade. Portanto, repensar as diferentes técnicas de coleta e análise de dados é pertinente e deve fazer parte das discussões científicas. A abordagem qualitativa contempla diferentes métodos para condução de pesquisas e dentre eles o método biográfico, definido como o estudo e a coleta de documentos que descrevem momentos da vida de pessoas (DENZIN, 1988). Dentre os métodos biográficos destaca-se a estratégia história de vida, que se trata de uma investigação que valoriza o significado simbólico que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos por elas, cujo caráter distintivo esta na contextualização pessoal, histórica, social, institucional e/ou política de narrativas (CLOSS; ANTONELLO, 2011).

As histórias de vida recolocam o ser humano diante de suas experiências e sentimentos ao contarem suas próprias histórias. Assim, contribui com um resgate da valorização humana, ao mesmo tempo em que possui grande potencial para a investigação social, uma vez que permite compreender a dimensão subjetiva dos atores sociais, possibilitando que a história de um indivíduo reflita um momento histórico revelando os valores da sociedade que podem interferir na realidade organizacional (MAGESTE; LOPES, 2007). O sujeito não conta simplesmente a sua vida, ele reflete sobre ela enquanto a conta (BERTAUX, 1980).

A história de vida surgiu na Escola de Chicago, e tem sido utilizada na Psicologia, Sociologia, Educação (FOOKEN, 2015), Antropologia e Enfermagem (QUEIROZ, 1988; SANTOS; SANTOS, 2008; HATCH; WISNIEWSKI, 1995; BARROS; LOPES, 2014;), além da Administração (MATOS, 2010; CLOSS; ANTONELLO, 2011; 2014;), mesmo que só mais recentemente e com menor incidência.

No Brasil, o interesse por pesquisas em histórias de vida no campo da Administração pode ser considerado recente, como pode ser observado nos estudos desenvolvidos por Jaime,

Godoy e Antonello (2007), Mageste e Lopes (2007), Matos (2010), Closs e Antonello, (2011), Craide (2011), Bonilha e Sachuki (2011), Cishimura, Alperstedt e Feuershütt (2012), Miranda, Cappelle e Mafra (2013), Oliveira e Closs (2013), Silva, Silva e Oliveira (2013), Maccali et al. (2014), Árabe e Spitzzeck (2014), Closs e Antonello (2014), Tonon e Grisci (2015), Ferreira e Godoy (2015) e Vasconcelos (2016).

Diante da realidade posta, o presente estudo justifica-se por contribuir com a desmistificação de questões relacionadas à história de vida como estratégia de pesquisa, visando maior e melhor aplicabilidade da mesma na Administração, justamente por se acreditar no potencial da mesma para a área de pesquisa. Tal potencial pode ser verificado na qualidade dos trabalhos já desenvolvidos até então.

Considerando que a renovação de um campo de pesquisa deve buscar a inovação, tanto na sua discussão teórica quanto em seus métodos e posicionamentos epistemológicos, a história de vida pode cumprir esse propósito nos estudos organizacionais (JAIME; GODOY; ANTONELLO, 2007; MAGESTADE; LOPES, 2007; MACCALI et al., 2014). Trata-se de uma proposta metodológica que rompe com os métodos tradicionais de pesquisa, trazendo contribuição para os estudos da área da Administração.

Perante o exposto, esse artigo tem como objetivo demonstrar ainda mais o potencial de aplicação da história de vida como estratégia de pesquisa qualitativa no campo da Administração. Dessa forma, pretende-se analisar criticamente as potencialidades e limitações da história de vida como estratégia de coleta de dados na pesquisa qualitativa em administração. Assim, acredita-se que este trabalho pode ser importante tanto para os pesquisadores que já vêm utilizando a técnica, como para aqueles que pretendem vir a utilizá-la. Cabe salientar que tal técnica utilizada só ou em combinação com outras é de grande valia para as pesquisas qualitativas. Nessa lógica, destaca-se o valor da triangulação dos dados ainda na coleta de dados. Entretanto, não se tem como pretensão nesse texto entender a amplitude das abordagens das estratégias de pesquisas qualitativas, esgotando a discussão a respeito das diferentes técnicas de coleta de dados. Mas sim, o foco deste texto recai na história de vida.

2 História de vida como estratégia de pesquisa qualitativa

Apesar da história de vida ser amplamente utilizada por pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, tanto nacionais (por exemplo: BRIOSCHI; TRIGO, 1987; QUEIROZ, 1988; MARRE, 1991; CUNHA, 1997; BUENO, 2002; JOSSO, 2004; SOUZA, 2006; CLOSS; ANTONELLO, 2011; MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2014; ÁRABE; SPITZECK, 2014; FERREIRA; GODOY, 2015; TONON; GRISCI, 2015; FOOKEN, 2015; VASCONCELOS, 2016), como internacionais (por exemplo: BERTAUX; KOHLI, 1984; DENZIN, 1989; MARRE, 1991; THOMPSON, 1992; HAGEMASTER, 1993; HATCH; WISNIEWSKI, 1995; ATKINSON, 2002; BERGER, 2008; HERNÁNDEZ; SANCHO; RIVAS, 2011; RHODES, 2012; SMITH, 2012; DUNLOP; WALKER, 2013; COHEN, 2014; MANCZAK; ZAPATA-GIETL; MCADAMS, 2014), ainda recebe críticas pelo processo analítico que orienta suas práticas na pesquisa, justamente em razão de que alguns a consideram “pouco científica” pela sua subjetividade.

Entendendo a história de vida como importante estratégia de pesquisa qualitativa também nas ciências sociais, na sequência são explicitadas definições teóricas e possibilidades metodológicas da sua utilização na área da Administração.

2.1 Definições teóricas

Inicialmente, pode-se dizer que a história de vida pode ser definida como relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que vivenciou. Os acontecimentos que ele considera significativos, por meio das narrativas se delineiam as relações com os membros de seu grupo de sua profissão, de sua camada social, de sua sociedade global, que cabe ao pesquisador desvendar (QUEIROZ, 1988, p. 208).

Para Denzin (1989) a história de vida pode ser definida como uma estratégia de pesquisa que integra a abordagem biográfica, tratando-se de um registro escrito, baseado em narrativas pessoais de partes significativas de uma vida, ou de toda uma vida coletadas por meio de conversas ou entrevistas. Este método tem como “premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e tal como ela é definida por seus próprios atores” (SPINDOLA; SANTOS, 2003, p.120). Esse tipo de metodologia é caracterizada pelos dados descritivos, do contato do pesquisador com o pesquisado e a valorização do processo, pois se preocupa em retratar as perspectivas dos indivíduos, como esses indivíduos atribuem significados as coisas da vida, sendo esta uma importante proposta da utilização desse método (SILVA et al., 2007).

Como se trata de uma estratégia de coleta de dados bastante flexível, não há imposição de procedimentos específicos para a realização da análise de dados. O procedimento básico, porém, consiste em identificar a partir da transcrição das histórias os conteúdos ou tópicos mais frequentes que emergem do discurso dos indivíduos, os quais serão posteriormente agrupados em categorias de análise ou núcleos temáticos. Como afirmam Lopes e Paula (2016, p. 2): "Ao pedir ao sujeito que conte a sua história, o que se busca é compreender o universo do qual ele faz parte segundo o seu ponto de vista".

Percebe-se, portanto, que por meio da recuperação, sistematização e análise de fatos e experiências vividas pelos indivíduos, pode-se compreender momentos históricos, bem como elementos advindos das relações que se dão entre sujeitos (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013). As autoras evidenciam que na literatura não há concordância quanto à utilização da história de vida como técnica de pesquisa ou como método. De qualquer modo, não se pretende entrar na discussão de categorizá-la como método ou técnica. De fato, acredita-se que o mais importante é utilizá-la de acordo com os objetivos e as necessidades de cada trabalho, como uma estratégia de pesquisa.

Portanto, por meio da história de vida permite-se ao sujeito contar sua trajetória, ele relata aquilo que considera importante, ou seja, não é o pesquisador que impõe determinados assuntos ou categorias de questões. Sob esse aspecto, a história de vida permite um retrato mais fiel da realidade. Ainda assim, há possibilidade de reprodução de um discurso longe da prática social. Entretanto, técnicas complementares de pesquisa podem ser usadas a fim de confirmar informações e fatos, ou seja, as contrabiografias¹ (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013).

No que tange as análises das histórias de vida, as categorias delineadas não são como em métodos mais diretivos, preestabelecidas pelo pesquisador; ao contrário, emergem, naturalmente, da dinâmica estabelecida no processo de análise dos depoimentos sendo, posteriormente, interpretadas à luz do referencial teórico escolhido (GLAT; PLETSCHE, 2009). "Reforça-se assim a história de vida como método rico e diversificado, cuja abrangência vai além da pesquisa, englobando intervenção e formação" (LOPES; PAULA, 2016, p. 2).

¹ Contrabiografia consiste no processo de tentar confrontar o pesquisado sobre os possíveis desvios em relação ao discurso e a realidade. Sendo assim, é muito comum no momento da entrevista o narrador citar pessoas, acontecimentos, ou outros detalhes de sua vida que podem ser comprovados por meio de entrevistas com outros indivíduos ligados à vida do entrevistado (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2014).

2.2 Possibilidades metodológicas

Considerando os debates passados e contemporâneos a respeito da história de vida como método de pesquisa, entende-se que este representa uma alternativa promissora para o avanço do conhecimento em diferentes áreas da Administração, e ainda, reforça o papel da pesquisa qualitativa como forma de apreensão da realidade de uma maneira mais abrangente, na importância do relacionamento pesquisador-pesquisado para a riqueza das informações obtidas (JAIME; GODOY; ANTONELLO, 2007; MAGESTE; LOPES, 2007; OLIVEIRA; CLOSS, 2013; MACCALI et al. 2014; ÁRABE; SPITZECK, 2014; CLOSS; ANTONELLO, 2014; TONON; GRISCI, 2015).

Mageste e Lopes (2007) destacam que o grande potencial da história de vida reside na investigação social, que busca compreender o poder que o indivíduo tem de mudar sua vida, seu ambiente e a si mesmo, funcionando como base para construção de teorias sobre o papel do comportamento do indivíduo na mudança cultural e na transmissão da cultura. Assim, Hatch e Wisniewski (1995, p. 128) acreditam que a contribuição da história de vida e das narrativas encontra-se “na dialética entre as experiências únicas dos indivíduos e as limitações das amplas estruturas sociais, políticas e econômicas”. As abordagens de história de vida segundo Josso (2004, p. 23), assinalam um processo de mudança “dando legitimidade a mobilização da subjetividade como modo de produção do saber e a intersubjetividade como suporte de trabalho interpretativo e de construção de sentido para os autores dos relatos”.

A história de vida configura-se como importante estratégia de pesquisa nos estudos qualitativos, seja pelo fato de possibilitar a compreensão de grupos ou o “coletivo” a partir de trajetórias individuais, ou mesmo por permitir ao pesquisador apreender os elementos que compõe a subjetividade nos indivíduos e nas organizações (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013). Nesse sentido que MACCALI et al. (2014) salientam a aplicabilidade da história de vida como método de pesquisa na Administração.

Por meio da recuperação, sistematização e análise de fatos e experiências vividas pelos indivíduos, pode-se entender momentos históricos, diferentes contextos, bem como elementos advindos das relações que se dão entre os indivíduos, configurando-se como importante instrumento de pesquisa nos estudos qualitativos (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013), auxiliando na compreensão de aspectos objetivos e subjetivos, o que facilita o acesso às diversas dimensões da vida humana (OLIVEIRA; CLOSS, 2013), não apenas as experiências individuais relatadas pelos indivíduos, mas também os fenômenos sociais dos quais os indivíduos fazem parte (QUEIROZ, 1988; SILVA et al., 2007). Embora o assunto tenha sido escolhido pelo pesquisador, é o narrador que decide o que narrar, e, através da narrativa, cruzam-se vida individual e contexto social dos indivíduos, tornando o método de história de vida extremamente valioso (QUEIROZ, 1988).

A história de vida consiste num registro escrito, com embasamento em narrativas pessoais de uma vida inteira, coletado por meio de entrevistas (ATKINSON, 2002). Quando o pesquisador solicita ao sujeito de pesquisa que conte toda a sua vida ou apenas parte dela (BERTAUX; KOHLI, 1984), o pesquisador tem condições de explorar realidades subjetivas e informações valiosas sobre as razões que estão por trás dos comportamentos, atitudes e decisões que as pessoas tomam, o que não seria possível por meio de abordagens metodológicas mais estruturadas (QUEIROZ, 1988; SMITH, 2012).

Jaime, Godoy e Antonello (2007) afirmam que a história de vida também pode ser considerada como multimétodo, justamente por possibilitar o estabelecimento de vínculos com outras estratégias de pesquisa. Consiste numa proposta metodológica que combina com outras, inclusive no que se refere a outras técnicas de coleta de dados, como a entrevista, a

análise documental e a observação. Tal estratégia metodológica na prática é mais bem explicitada na sequência.

3 Metodologia

A história de vida utiliza a entrevista aberta, isto é, sem um roteiro pré-determinado, na qual se pede ao sujeito para falar livremente sobre a sua vida ou um determinado período da mesma ou certa "área" dela. Como referem Bestaux e Kohll (1984), o pesquisador solicita ao entrevistado que conte toda a sua vida ou apenas parte dela. Assim, a condução da entrevista é realizada pelos próprios indivíduos, estes sendo livres para discorrer sobre aquilo que consideram relevante em sua experiência. Dessa forma, os indivíduos tendem a imprimir a forma como vivenciaram os fatos narrados e como esses interferem no presente. Portanto, por meio da recuperação, sistematização e análise de fatos e experiências vividas pelos indivíduos, pode-se entender momentos históricos, diferentes contextos, subjetivações e outros aspectos relevantes.

Este sujeito vai ser escolhido a partir das relações já desenvolvidas pelo pesquisador no contexto e de acordo com o desejo de participação desse sujeito. É a partir da relação que vai sendo estabelecida, do vínculo, da confiança e da construção de sentidos que o método se desenvolve (SILVA et al., 2007).

A duração da entrevista varia de acordo com a disposição do sujeito, não havendo duração limite e se encerra quando o participante não tem mais nada a acrescentar. Também, não há uma determinação rígida quanto ao número mínimo de indivíduos a serem entrevistados. A coleta de dados é considerada completa quando se chega ao ponto de saturação, ou seja, “quando, a partir de certo número de entrevistas, o pesquisador tem a impressão de não apreender nada de novo no que se refere ao objeto de estudo” (BERTAUX, 1980, p. 46).

Após a coleta dos dados por meio das histórias de vida, esses necessitam ser transcritos e organizados para transcorrer as análises. Como fica evidenciado na maioria das pesquisas empíricas, inclusive as citadas neste trabalho, entende-se que análise de conteúdo, seguindo Bardin (2006) constitui-se numa técnica de análise de dados apropriada, principalmente ao seguir o rigor científico necessário apontado por Mozzato e Grzybovski (2011). Como na história de vida há um volume grande de comunicações e a análise de conteúdo pode ser aplicada com qualquer tipo de comunicação, esta se constitui em técnica de análise adequada, que contempla além do conteúdo manifesto das histórias. Entretanto, outras técnicas de análise podem ser aplicadas.

Visando facilitar e qualificar a análise das comunicações, têm-se buscado o auxílio de alguns *softwares* próprios para a realização de análises qualitativas (FLICK, 2009). Visto que as histórias de vida são um tanto longas e repletas de conteúdos explícitos e implícitos, o *software* auxilia o pesquisador desde o momento da transcrição dos dados, durante a organização dos mesmos e ainda mais significativamente no momento das análises.

Como destacam Mozzato e Grzybovski (2011), a utilização de *softwares*, a exemplo do NVivo®, visa dinamizar, otimizar tempo e qualificar o processo de análise. Seguem afirmando as autoras de que os *softwares* de análise qualitativa cada vez mais são utilizadas no campo da administração, mesmo que muito ainda se tem para avançar na sua utilização. O NVivo®, especificamente, "possibilita análises e explorações das codificações realizadas, auxiliando a procura de sobreposições e interseções entre elas," permitindo comparações, consultas e associações entre itens de pesquisa (MOZZATO; GRZYBOVSKI; TEIXEIRA, 2014, p. 8).

Na sequência são apresentados alguns fragmentos de histórias de vida resultantes de relatos de campo de pesquisas diferenciadas realizadas pelas autoras. Os relatos são

exemplificadores, visto que se tem como objetivo demonstrar a potencialidade da história de vida como estratégia de pesquisa qualitativa no campo da Administração, legitimando-a, e não a análise aprofundada de um caso específico.

4 Exemplificando o método história de vida

Com vistas a demonstrar a potencialidade do método história de vida, fragmentos de histórias de vida oriundos de relatos de campo de quatro pesquisas empíricas diferentes servirão como exemplificadores. As quatro pesquisas empíricas foram realizadas nos seguintes campos: organização criativa, rota turística (aglomerado produtivo), indústria de alimentos e indústria do ramo metal mecânico. Algumas especificidades do campo são demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização das empresas

Nº	Ramo	Setor	Porte	Número de entrevistados
1	Organização criativa	Circo	Pequeno	8 artistas circenses
2	Rota turística	Aglomerado produtivo	Pequeno	10 produtores rurais
3	Indústria de alimentos	Embutidos	Grande	8 funcionários
4	Indústria do ramo metalmeccânico	Estruturas metálicas	Grande	8 funcionários

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1 Relatos de campo

Explicitado o campo, relatos do mesmo são apresentados na sequência, iniciando-se com a organização criativa, após a rota turística, depois a indústria de alimentos e, por fim, a indústria metal mecânico.

a) Organização criativa

O objetivo do trabalho de pesquisa junto a organização criativa era analisar o sentido do trabalho para o artista circense. Assim foi solicitado aos participantes para discorrer sobre qual era o sentido do trabalho para eles. As entrevistas duraram aproximadamente uma hora com cada participante e a pesquisa foi realizada durante o mês de dezembro de 2015. Seguindo a flexibilidade que a estratégia de pesquisa possibilita, a observação também foi utilizada como técnica de coleta de dados, enriquecendo as análises.

As histórias de vida foram relatadas com riqueza de detalhes, envolvendo aspectos da vida como um todo, não ficando focado apenas no trabalho. Exemplificando, apresenta-se como exemplo, fragmento do relato do “palhaço”:

Eu na verdade na parte de palhaço é mais por causa do divertimento mesmo, ver o público se divertir. Meu pai era palhaço, vem de família já, com quatro anos de idade foi primeira vez que entrei no picadeiro com meu pai. Meu pai e o irmão dele que eram uma dupla de palhaço e eu entrava para fazer a outra disquete junto pequenininho. Aí fui criando o gosto e depois de grande daí comecei a entrar no picadeiro sozinho e me tornei o palhaço. Meu pai é a quinta geração de circo. Minha filha já está ensaiando contorção já, já começa nessa idade. Eu gosto de diverti as pessoas, trabalha de cidade e cidade e conhecer pessoas diferentes e ir fazendo amizades. Eu mexo bastante com o público, aí as vezes tem umas pessoas que não gostam das brincadeiras e sai meia ignorantes. Se tivesse que parar de trabalhar sentiria falta do circo, nasci criado no circo, não tem como ficar sem. Toda a minha família trabalha em circo.

Além de se perceber a abrangência da história por meio do relato, fica evidenciada subjetividade presente. O fragmento de relato indica processos simbólicos e emoções vivenciadas pelo palhaço. Durante a realização da pesquisa, foram realizadas diversas visitas ao circo para criar aproximação com os artistas, assistindo a shows, visitando os trailers, vivenciando a dinâmica do dia a dia do circo. Assim, foi possível que os artistas participassem da pesquisa, uma vez que se sentiam mais à vontade para contar suas histórias. Antes desse contato mais próximo, os artistas tinham muita vergonha, inclusive haviam comentado que tinham medo de participar de entrevistas de rádio, porque eles poderiam não saber responder alguma pergunta.

b) Rota turística

O objetivo do trabalho na rota turística era compreender como se configuravam as relações interorganizacionais na rota. Assim, como questão norteadora para a coleta de dados foi solicitado aos indivíduos que contassem como era para eles a participação na rota.

As entrevistas duravam aproximadamente de uma a duas horas no ano de 2015. Muitas entrevistas da rota foram realizadas em ambientes informais, como ao redor do fogão a lenha, caminhando na propriedade, nos porões. Então, como se tratava de contar uma história, em muitas situações os participantes mostravam fotos, peças antigas e ainda ofereciam vinho, bolachas e outros produtos oriundos do local. Na mesma lógica da pesquisa empírica anterior, de maneira flexível e seguindo o rigor científico necessário, também a observação foi utilizada como técnica de coleta de dados.

Apresenta-se o relato de um produtor rural:

Aqui nós somos uma grande família, um ajuda o outro, todo mundo trabalha junto. A rota ajudou muito nós, nós recebemos muita gente, gente de outro estado, até gente de fora do país. O pessoal fica encantado quando chega aqui, gostam de ver nossas plantações, gostam de ver coisas antigas como as pipa, as carroças de bois. Eles gostam do ar daqui e gostam muito da nossa comida, do nosso vinho. Tem gente que vem aqui comprar todo mês, que toma só o nosso vinho. E isso é muito bom né! A gente fica feliz que as pessoas gostam das nossas coisas. Então a rota trouxe pra nós um aumento da renda, mas também a gente conhece pessoas novas, aprende coisas, faz amizades com muita gente.

O relato do produtor evidencia a união e a cooperação dos participantes da rota. Também mostra aspectos subjetivos ligados a satisfação, a felicidade em receber as pessoas em suas residências. Nota-se que além do aumento da renda, a rota possibilitou para os produtores relacionamentos com outras pessoas, novas amizades.

A pesquisa na rota possibilitou conhecer a dinâmica do dia a dia dos produtores rurais, as relações que havia entre eles, resgatar a cultura italiana e entender a história de vida de cada um dos participantes. Como a maioria são pequenos produtores rurais a história de vida proporcionou liberdade para eles discorrerem livremente sobre o que achavam importante contar, ao mesmo tempo sentia-se a emoção durante as falas em lembrar momentos históricos.

c) Indústria de Alimentos

O objetivo do estudo em uma empresa de grande porte do ramo alimentício era compreender como as práticas de trabalho se relacionam com a aprendizagem. Para tanto, foi solicitado aos participantes: “Me conta uma história de aprendizagem que aconteceu entre colegas nas práticas diárias no seu ambiente de trabalho.”

A entrevista com cada trabalhador durou aproximadamente uma hora e foram realizadas na própria indústria de alimentos durante o mês de maio e junho de 2016. A

história de vida foi realizada em conjunto com outras técnicas de coleta de dados, sendo elas a observação como nas duas primeiras pesquisas de campo relatadas, e ainda o grupo focal, possibilitando a triangulação dos dados.

Apresenta-se o relato de um dos trabalhadores participantes:

Nós temos o programa de padrinho, que quando chega uma pessoa nova, nós colocamos uma pessoa mais velha, com mais tempo de empresa pra conduzir ele em algumas atividades, e isso faz com que ocorra esse aprendizado, esse repasse de informação e troca de conhecimentos. Primeiro dia ele quase sempre fica junto e tal, no segundo dia vai diminuindo um pouco essa proximidade e vai fazendo meio que um acompanhamento, mostra como se faz, volta e faz de novo e vai se distanciando a medida que o tempo vai passando. Quando ele aprendeu bem, já pego mais ou menos a rotina, aí meio que se afasta, cria de certa forma uma amizade por conta disso.

O relato evidencia o período de integração de um novo trabalhador, no qual a empresa tem um programa que visa a aprendizagem na prática, a troca de conhecimentos e ao mesmo tempo demonstra o sentido subjetivo do trabalhador de criar uma amizade.

d) Indústria Metalmeccânica

A pesquisa realizada na indústria mecânica teve o mesmo objetivo da realizada na indústria de alimentos, relatada anteriormente no item “c”. Nesse caso foi solicitado aos trabalhadores para relatar uma história de aprendizagem que aconteceu entre colegas nas práticas diárias do ambiente de trabalho.

A pesquisa também foi realizada durante o mês de maio e junho de 2016, paralelamente a anterior. As entrevistas duraram aproximadamente uma hora e foram realizadas no ambiente de trabalho. Como no caso anterior, também foram aplicadas outras formas de coleta de dados além da história de vida, o grupo focal e a observação.

Apresenta-se o relato de um dos trabalhadores participantes:

Geralmente, o soldador tem um auxiliar, daí esse auxiliar a gente já vai ensinando ele pra ser um soldador. O auxiliar quando entra, entra pra ajudar alguém, então, o soldador sempre tem um auxiliar, que nem eu emendo chapas né, aí são peças grandes e tal e precisa de um cara pra ajudar. Aí ele vai olhando como a gente vai soldando, a gente vai explicando, aí vai pegando no dia a dia e já sai daqui praticamente soldando, daí ele já vê no dia a dia como que é. Inclusive nós temos fazendo umas peça lá que, cantoneira que se diz né, então ela vem dobrada, aí eu soldo e tem que tirar todo o respingo, licher ela, fazer todos os acabamento pra no caso ir direto pra pintura, jatear e pintura, então e é uma coisa que o meu auxiliar não sabia, e ontem nós começemo e tamo fazendo ontem e hoje. Eu ensinei ele como é que tem que passar a escova, tirar todo o respingo, não pode ficar nada na peça.

Analisando o relato do trabalhador observa-se claramente como acontece o processo de aprendizagem na prática entre os colegas. Observa-se ainda uma riqueza nos detalhes no relato do trabalhador, o qual conseguiu expressar o que ocorre no dia a dia e os seus sentimentos, apesar do baixo domínio vocabular.

4.2 Observações sobre os relatos de campo

Conforme pode ser visualizado até aqui, nos relatos oriundos de diferentes campos de pesquisa foram utilizados fragmentos de histórias de vida que tinham como foco a temática que se pretendia conhecer, delimitando o interesse do pesquisador por determinados fenômenos e situações sociais vividas. Cabe destacar que ao utilizar a história de vida não se faz necessário abranger a totalidade da existência dos sujeitos. Como referem Bestaux e Kohll (1984), foi solicitado que os indivíduos contassem a sua história relacionada ao trabalho, parte da sua história conforme o interesse da pesquisa.

Como referem Closs e Antonello (2011) o significado simbólico que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos por elas é valorizado, pois o mesmo é distintivo na contextualização de cada indivíduo. Foram justamente os sentimentos presentes que

possibilitaram que os indivíduos refletissem ao contar a sua história, abordando as experiências vividas, o contexto familiar e social, no sentido que Mageste e Lopes (2007) referem sobre a construção social.

Ficou evidenciado, principalmente nas duas primeiras pesquisas de campo, que a maior aproximação do pesquisador foi possibilitando o estreitamento de vínculos e o aumento da confiança na relação pesquisador-pesquisado, facilitando a construção do sentido que o método possibilita, como afirmam Silva et al. (2007). Inclusive, ratifica-se que o tempo para cada entrevista é variado e normalmente tem longa duração, portanto, o pesquisador tem que dispor de tal tempo sem rigidez e, ao mesmo tempo, sem perder o foco.

Como destacam Mageste e Lopes (2007), uma potencialidade da história de vida reside na investigação social, na riqueza de detalhes que se obtém por meio dela. A história de vida possibilita a compreensão de grupos a partir de trajetórias individuais e também permite ao pesquisador apreender os elementos que compõe a subjetividade dos indivíduos e nas organizações (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013; OLIVEIRA; CLOSS; MACCALI et al., 2014).

Observa-se por meio dos relatos de campo que, assim como Jaime, Godoy e Antonello (2007), a história de vida também foi considerada como multimétodo, estabelecendo-se vínculo com outras estratégias de coleta de dados, enriquecendo as análises e, inclusive, possibilitando a triangulação de dados.

Quanto a análise das histórias de vida, os dois últimos casos relatados ainda estão em processo, inclusive com a utilização do *software* NVivo® para dinamizar, otimizar tempo e qualificar o processo de análise, como salientam Mozzato, Grzybovski e Teixeira (2014). Assim, as diferentes histórias ainda serão comparadas e associações entre as mesmas serão realizadas, incluindo também as outras técnicas de coleta de dados utilizadas.

5 Considerações finais: legitimando o método história de vida

Este artigo representa um empenho para explorar o potencial da história de vida como estratégia de pesquisa qualitativa no campo da Administração, apresentando uma visão geral das definições deste método e demonstrando a significativa utilização do mesmo. Percebe-se que vários esforços vêm sendo feitos na academia para inserir a possibilidade da adoção da história de vida como alternativa à pesquisa em Administração em suas diferentes áreas do conhecimento, entretanto, a mesma ainda não ganhou legitimidade na área.

Por meio dos relatos de campo fica evidente as potencialidades da história de vida como estratégia de pesquisa qualitativa. Os relatos demonstraram os significados simbólicos que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos por elas, suas experiências, seus sentimentos, o contexto social e a dimensão subjetiva, resultando em uma grande riqueza de informações. A história de vida permite compreender não só as experiências individuais relatadas como também entender a vida subjetiva e os fenômenos sociais dos quais estes fazem parte.

Portanto, entende-se que a história de vida como abordagem metodológica deve estar na pauta das discussões sobre pesquisa em Administração, avaliando-se o seu impacto para o campo. Acredita-se no potencial da mesma em razão de que ela conduz o pesquisador a fazer ciência considerando a subjetividade, a imprevisibilidade e a complexidade das dimensões humanas. Dessa forma, implica em mudanças significativas da posição do pesquisador, e não somente às pessoas que fazem parte da sua pesquisa, mas também à sua função na sociedade, podendo contribuir para com o resgate, a criticidade e o rigor científico. Como afirmam Mozzato e Grzybovski (2011), a ciência tem passado por sucessivas transformações, exigindo que as abordagens metodológicas sejam revistas diante de novos paradigmas científicos que se impõe.

Finaliza-se este artigo enfatizando o potencial da utilização da estratégia metodológica história de vida no desenvolvimento das pesquisas científicas nas diferentes áreas da Administração. Para tanto, seu potencial de aplicação é explorado, demonstrando a história de vida como técnica que possibilita maior riqueza na exploração dos dados empíricos nas pesquisas qualitativas. Por fim, espera-se que este trabalho contribua para resgatar algumas particularidades do método história de vida, auxiliando na busca de legitimidade do mesmo também nas pesquisas no campo da Administração.

6 Referências

ATKINSON, R. The Life Story Interview. In: GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A. (Eds.) **The handbook of interview research: context and method**. London: Sage, 2002. p.121-141.

ÁRABE, M. P.; SPITZECK, H. H. A influência da história de vida na tomada de decisões sustentáveis por lideranças corporativas: um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BERGER, R. J. Agency, structure and the transition to disability: a case study with implications for life history research. **Sociological Quarterly**, v. 49, n. 2, p. 309–333, 2008.

BERTAUX, D.; KOHLI, M. The life story approach: a continental view. **Annual Review of Sociology**, v. 10, p. 215-237, 1980.

BONILHA, M. C.; SACHUKI, M. Identidade e tecnologia social: um estudo junto às artesãs da Vila Rural Esperança. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 2, p. 412–437, 2011.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BRIOSCHI, L. R.; TRIGO, M. H. B. Relatos de vida em ciências sociais: considerações metodológicas. **Revista Ciência e Cultura**, Campinas, v. 39, n. 7, p. 631-637, 1987.

BRYMAN, A.; BELL, E. **Business research methods**. 4.ed. New York: Oxford, 2015.

BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

CAMARGO, A. Os usos da história oral e da história de vida: trabalhando com elites políticas. **Revista de Ciências Sociais**, v. 27, n. 1, p. 5-28, 1984.

CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. O Uso da história de vida para compreender processos de aprendizagem gerencial. **Revista de Administração da Mackenzie**, v.12, n.4, p. 44-74, jul/ago.2011.

CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **Revista de Administração Mackenzie**, v.15, n. 3, may/june, 2014.

CRAIDE, A. A adoção da História de Vida em pesquisas sobre a interculturalidade: uma nova possibilidade de aplicação no campo da Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Anpad, 2011.

COHEN, M. Introducing the refractive life history method. In: QUALITATIVE HEALTH RESEARCH CONFERENCE, 20th, 2014, Alberta. **Abstracts of 20th Qualitative...** Alberta: University of Alberta.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As Narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23 n. 1-2, jan./dez., 1997.

DEBERT, G. G. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: CARDOSO, R. **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 64-78, 1986.

DENZIN, N. K. Interpretando as vidas de pessoas comuns: Sartre, Heidegger e Falkner. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 29-43, 1984.

DENZIN, N. K. **Interpretive biography**. Newbury Park: SAGE, 1988.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage publications, 2000.

_____. **Collecting and interpreting qualitative materials**. Los Angeles: Sage, 2008.

DUNLOP, W. L.; WALKER, L. J. The life story Its development and relation to narration and personal identity. **International Journal of Behavioral Development**, v. 37, n. 3 p. 235-247, 2013.

FERNANDES, F. Tiago Marques Aipobureu: um bororo marginal [1946]. **Tempo Social**, v. 19, n. 2, p. 293-323, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2009.

FERREIRA, J. F.; GODOY, A. S. Processos de aprendizagem: um estudo em três restaurantes de um clube étnico alemão de negócios, gastronomia e cultura. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 2, p. 15-44, abr. 2015.

FOOKEN, I. A Formação na Maturidade como Apropriação da Própria História de Vida. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 17-32, mar. 2015.

GOODSON, I. F. Hacia un desarrollo de las historias personales y profesionales de los docentes. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 8, n. 19, p. 733-758, set/dez 2003.

HAGEMASTER, J. N. Life history: a qualitative method of research. **Journal of Advanced Nursing**, v. 17, n. 9, p. 1122-1128, 1992.

HATCH, J. A., WISNIEWSKI, R. Life history and narrative: questions, issues and exemplary works. In: HATCH, J.; WISNIEWSKI, R. (Eds.). **Life history and narrative**. London: RoutledgeFalmer, 1995. p. 113-135.

HERNÁNDEZ, F.; SANCHO, J. M.; RIVAS, J. I. (Coord). Historias de vida en educación: **Biografías em Contexto**. Esbrina - Recerca, n. 4, Barcelona: Espanha. Universitat de Barcelona, 2011.

JAIME, P.; GODOY, A. S.; ANTONELLO, C. S. História de vida: origens, debates contemporâneos e possibilidades no campo da administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2007, Recife. **Anais...** Recife: Anpad, 2007.

JORDAN, T. E. Source, method, and surmise: quality of life in history. **Social Indicators Research**, v. 94, n. 2, p. 227-239, 2009.

JOSSO, M.C. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KIRK, J.; WALL, C. Resilience and loss in work identities: a narrative analysis of some retired teachers' work-life histories. **British Educational Research Journal**, v. 36, n. 4, p. 627-64, 2010.

LEWIS, O. **Os filhos de Sanchez**. Lisboa: Moraes, 1979.

LOPES, F. T.; PAULA, A.P.P. Conte-me sua história? In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 9, 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Anpad, 2016.

MACCALI, N. et al. História de vida: uma possibilidade metodológica de pesquisar os aspectos subjetivos no processo de tomada de decisão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2013.

MACCALI, N.; MINGHINI, L.; WALGER, C. S.; ROGLIO, K. D. O método história de vida: desvendando a subjetividade do indivíduo no estudo das organizações. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 439-468, 2014.

MAGESTE, G.; LOPES, F. T. O uso da história de vida nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife. **Anais...** Recife: Anpad, 2007. CD-ROM.

MARRE, J. L. História de vida e método biográfico. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, jan.-jul., p. 89-141, 1991.

MATOS, E. B. História de vida e Consumo? Uma proposição metodológica para a pesquisa do comportamento do consumidor. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2010.

MANCZAK, E. M.; ZAPATA-GIETL, C.; MCADAMS, D. P. Regulatory Focus in the Life Story: Prevention and Promotion as Expressed in Three Layers of Personality. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.106, n.1, p.169-181, 2014.

MIRANDA, A. R. A.; CAPPELLE, M. C. A.; MAFRA, F. L. N. Contribuições do método história de vida para estudos sobre identidade: o exemplo do estudo sobre professoras gerentes. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 59-74, 2014.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n.4, p. 731-747, 2011.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D.; TEIXEIRA, A. N. Software NVivo® para Análise de Dados em Pesquisas Qualitativas: identificação das vantagens do seu uso nos estudos organizacionais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÕES E PESQUISAS LATINOS EM ADMINISTRAÇÃO E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Anais do...** Porto Alegre, UFRGS e UNISINOS, 2014.

MUSSON, G. Life histories. In: CASSELL, C.; SYMON, G. (Ed.) **Essential guide to qualitative methods in organizational research**. London: Sage, 2004. p. 34-44.

NEVES, L. A. Memória e história: potencialidades da história oral. **Revista Art Cultura**, Uberlândia, v. 5, n. 6, p. 27-38, 2003.

NISHIMURA, M.; ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSHÜTTE, S. G. Empreendedorismo Social Feminino: Uma Pesquisa a Partir da História de Vida de Mulheres Empreendedoras. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - **EnANPAD 2012**, Rio de Janeiro - RJ. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2012.

OLIVEIRA, S. R.; CLOSS, L.Q. História de vida e trajetórias profissionais: uma proposta interdisciplinar para os estudos de carreira. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO - **EnGPR 2013**, Brasília. **Anais...** Brasília; Anpad, 2013.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, O. M. Von (Org). **Experimentos com história de vida**. Itália-Brasil. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

RAE, D.; CARSWELL, M. Usando uma abordagem história de vida em pesquisar aprendizagem empresarial: o desenvolvimento de um modelo conceitual e suas implicações na concepção de experiências de aprendizagem. **Treinamento + Educação**, v. 42, n. 4/5, p. 220–228, 2000.

ROSENTHAL, G. Reconstruction of life stories: principles of selection in generating stories for narrative biographical interviews. **The narrative study of live**, v. 1, n. 1, p. 59-91. 1993. Disponível em: <<http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-59294>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

RHODES, R. Theory, method and british political life history. **Political Studies Review**, v. 10, n. 2, p. 161-176, 2012.

SILVA, A. P. et al. Conte-me sua história: reflexões sobre o método de história de vida. **Mosaico: estudos em psicologia**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2007.

SILVA, I. C.; SILVA, K. A. P. Sou metade Maria, metade José: recontando uma história de vida à luz das discussões de gênero. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2013.

SMITH, J. M. Reflections on using life history to investigate women teachers' aspirations and career decisions. **Qualitative Research**, v. 12, p.486-503, 2012.

SPINK, M. J.; LIMA, H. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2000.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. S. Trabalhando com história de vida: percalços de uma pesquisadora. **Revista de Enfermagem USP**, v. 37, n. 2, p. 119-126, 2003.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

THOMAS, W. I.; NANIECKI, F. El campesino polaco en Europa y en América. Madri: **Boletim Oficial del Estado**, Centro de Investigaciones Sociológicas, 2004.

TONON, L.; GRISCI, C. L.I. Gestão gerencialista e estilos de vida de executivos. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n.1, jan./feb. 2015.

VASCONCELOS, N. A. et al. História de vida de líderes surdos: um estudo a partir da sua trajetória em movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 1, p. 79-92, mar. 2016.

XING, Y.; SIMS, D. Leadership, daoist wu wei and reflexivity. **Management Learning**, v. 43, n. 1, p. 97-112, 2012.

YOSHIHAMA, M.; BYBEE, D. The life history calendar method and multilevel modeling: application to research on intimate partner violence. **Violence Against Women**, v. 7, n. 3, p. 295-308, 2011.